



MUTUALISMOS ENTRE AVES E ERVAS-DE-PASSARINHO NOS CAMPOS RUPESTRES

Dr. Tadeu José de Abreu Guerra

Doutor em Ecologia pela UNICAMP, Mestre em Biologia Vegetal pela UNESP Rio Claro, desenvolve pesquisas na área de ecologia, com ênfase em interação animal planta. Tem se dedicado ao estudo das interações entre plantas, aves e formigas nos campos rupestres da Serra do Cipó. Atualmente é pós-doutorando no Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais.

O grau de interdependência entre espécies tem grandes implicações na compreensão do processo coevolutivo a manutenção da biodiversidade. No entanto, a força dos mutualismos entre ervas-de-passarinho e suas aves dispersoras permanece pouco compreendido. Neste estudo avaliamos simultaneamente a efetividade na dispersão sementes da erva-de-passarinho *Struthanthus flexicaulis* (Loranthaceae) e a contribuição dos seus frutos na dieta das aves dispersoras em uma área de campo rupestre no sudeste brasileiro. Os frutos da erva-de-passarinho são pequenas pseudobagas ricas em lipídeos disponíveis ao longo do ano. Quatro espécies de pássaros se alimentaram dos frutos, mas *Elaenia cristata* (Tyrannidae) foi a mais abundante, responsável por mais de 96% das sementes dispersadas. Essa ave sempre ingeriu os frutos inteiros, depositando as sementes regurgitadas ao limpar o bico sobre os galhos. De 646 sementes dispersadas, 56% foram depositadas sobre locais adequados para estabelecimento, galhos finos de 38 hospedeiras susceptíveis. *Elaenia cristata* se mostrou principalmente frugívora, alimentando-se de frutos tipicamente ornitocóricos de 12 espécies, mas também de artrópodos. Embora frutos tenham representado 75% dos registros alimentares ao longo do ano, os frutos de *S. flexicaulis* perfizeram apenas 34% da dieta de *E. cristata*. Nossos resultados ressaltam a natureza assimétrica dessa relação mutualística, sendo o ciclo de vida da erva-de-passarinho localmente dependente de um único dispersor de sementes altamente efetivo que, entretanto é menos dependente da erva-de-passarinho como fonte alimentar. Sugerimos que combinar o estudo da efetividade na dispersão com a avaliação da dieta dos dispersores é necessário para esclarecer as assimetrias nas interações mutualísticas envolvendo as plantas e seus animais mutualistas.